

## Planejamento Estratégico do PPGSGA

**Quadriênio 2021 - 2024**





---

## Sumário

<b>1. Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>2. Aspectos Analisados .....</b>	<b>2</b>
<b>3. Classificação das Estratégias com base na Autoavaliação .....</b>	<b>3</b>
<b>4. Ações implementadas.....</b>	<b>1</b>
<b>5. Conclusão .....</b>	<b>5</b>

## 1. Introdução

O planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade na Gestão Ambiental (PPGSGA) buscou dar continuidade às Metas Estratégicas que visam atender, com excelência, os critérios e recomendações estabelecidos pela CAPES e pela Área de Ciências Ambientais, em consonância com as diretrizes do PDI e do Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da UFSCar, com o objetivo de alcançar uma nota superior e fortalecer a candidatura ao curso de doutorado.

O PPGSGA promove, de forma sistemática, as Oficinas de Planejamento Estratégico (OPE), cujo propósito é avaliar as conquistas alcançadas e propor novos desafios. Essas oficinas objetivam mitigar fragilidades e ameaças, ao mesmo tempo em que potencializam as oportunidades e as capacidades do programa.

A partir de 2022, as OPE passaram a se fundamentar na Ficha de Avaliação Trienal da CAPES (2021), permitindo uma análise abrangente do panorama do PPGSGA. Por meio dessas reuniões, foram definidas metas de curto, médio e longo prazo, baseadas nas recomendações e diretrizes do documento avaliativo, bem como nas críticas e sugestões identificadas no último relatório quadrienal (2017-2020). Dessa forma, foram traçadas estratégias para aprimorar o desempenho do programa e desenvolver o Plano Estratégico.

Paralelamente, a partir do processo de autoavaliação, identificaram-se elementos essenciais para a construção do Planejamento Estratégico do PPGSGA para o próximo quadriênio. Esses elementos foram organizados em ações de curto, médio e longo prazo, estruturadas segundo os desafios mapeados na avaliação. Para garantir um direcionamento estratégico claro e eficiente, as ações foram classificadas em categorias que abrangem Descrição, Ações Propostas e Prazo, contribuindo para o aprimoramento contínuo do programa.

## 2. Aspectos Analisados

Dentre os aspectos elencados pela OPE, apontou-se que a produção científica do PPGSGA deverá passar por um processo de aprimoramento contínuo. Para superar as fragilidades identificadas, como o número de publicações em periódicos qualificados no Qualis CAPES e a produção moderada, porém com impacto limitado em periódicos de alto fator de impacto, o programa terá como foco a implementação de estratégias para fortalecer a publicação de artigos em periódicos qualificados. Além disso, da forma contínua, fomentará a colaboração entre docentes e discentes, incentivando a coautoria de publicações. Também serão promovidos projetos de pesquisa interinstitucionais, ampliando a visibilidade e o impacto das produções acadêmicas. Como parte desse esforço, cabe ao programa incentivar a participação de docentes e discentes em eventos científicos internacionais, visando consolidar redes de pesquisa e fortalecer a disseminação do conhecimento no cenário acadêmico global.

A produção técnica e tecnológica do PPGSGA será aprimorada de modo a ampliar a geração de PTTs relevantes, incentivando a criação de soluções aplicáveis e inovadoras. Além disso, o estabelecimento de parcerias estratégicas com empresas, órgãos ambientais e o terceiro setor, visará fortalecer a transferência de conhecimento e a aplicabilidade dos produtos desenvolvidos no âmbito do programa.

A produção de livros e publicações bibliográficas do PPGSGA será continuamente aprimorada de modo a sanar a ausência de ISBN, revisão por pares ou publicação em editoras não reconhecidas pela CAPES, bem como a publicação em editoras reconhecidas, mas sem grande impacto acadêmico ou premiações. Além disso, incentivará a publicação de livros e capítulos em editoras de prestígio na área de Ciências Ambientais, ampliando a relevância das obras publicadas. Paralelamente, será fomentada a participação de docentes e discentes na organização de coletâneas científicas, promovendo maior integração entre os pesquisadores do programa e consolidando sua contribuição para o avanço do conhecimento na área.

O impacto do PPGSGA na sociedade e sua relação com o mercado de trabalho serão aprimorados para superar desafios de forma a aumentar a interação com o setor produtivo, empresas e órgãos ambientais e a interação moderada. Para fortalecer essa dimensão, o programa ampliará sua articulação com órgãos públicos e organizações ambientais, promovendo maior integração entre a pesquisa acadêmica e as demandas do setor. Além disso, serão estabelecidos

convênios e parcerias estratégicas para a realização de projetos conjuntos, visando à aplicação prática do conhecimento gerado e ao desenvolvimento de soluções inovadoras para os desafios socioambientais contemporâneos.

A qualidade do corpo docente do PPGSGA será fortalecida de modo a incentivar a participação dos docentes em redes de pesquisa nacionais e internacionais, promovendo colaborações acadêmicas estratégicas. Além disso, serão implementadas ações para fomentar a produção científica conjunta entre professores e seus orientandos, estimulando a coautoria de publicações e o desenvolvimento de pesquisas inovadoras que fortaleçam a visibilidade e o impacto do programa.

### **3. Classificação das Estratégias com base na Autoavaliação**

A partir da análise da autoavaliação do programa e da identificação das principais fragilidades e oportunidades do programa, foram delineadas estratégias de curto, médio e longo prazo com o objetivo de aprimorar os impactos do PPGSGA (Tabela 1). Essas estratégias visam fortalecer a produção científica, ampliar a relevância da produção técnica e tecnológica, melhorar a inserção no mercado de trabalho e sociedade, além de consolidar a qualidade do corpo docente e a internacionalização do programa.

Tabela 1. Estratégias estruturadas a partir dos resultados da autoavaliação do PPGSGA. Quadriênio 2021-2024.

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Ações Propostas</b>	<b>Prazo</b>
<b>Potencialidades</b>	1. <b>Qualidade da Coordenação:</b> A atuação da coordenação do PPGSGA é bem avaliada.	1. Realizar reuniões ampliadas com o corpo docente incentivando a participação de todos na gestão do curso	Curto
	2. <b>Qualidade do Ensino:</b> Elevada satisfação com as disciplinas e processos pedagógicos.	2. Promover um workshop/seminários anuais para a troca de experiências entre docentes e discentes	Médio
	3. <b>Serviços Prestados:</b> Excelência nos serviços da secretaria.	3. Criar um canal de comunicação eficiente entre discentes e secretaria.	Curto
<b>Fragilidades</b>	1. <b>Dedicação dos Orientandos:</b> Baixa avaliação da dedicação dos orientandos.	1. Implementar workshops sobre gestão de tempo e dedicação para orientandos.	Curto
	2. <b>Orientação Acadêmica:</b> Variabilidade nas notas sobre a qualidade da orientação.	2. Criar um programa de acompanhamento/mentoria entre discentes e docentes.	Médio
	3. <b>Comunicação:</b> Necessidade de melhorar a comunicação entre docentes e discentes.	3. Estabelecer um sistema de comunicação regular e reuniões de acompanhamento.	Curto
<b>Oportunidades</b>	1. <b>Eventos:</b> Interesse dos discentes em mais oportunidades de networking.	1. Planejar e promover eventos de networking anuais	Curto
	2. <b>Parcerias Acadêmicas:</b> Potencial para expandir parcerias com outras instituições.	2. Buscar colaborações com instituições externas para intercâmbio de alunos e docentes.	Longo
	3. <b>Impacto na Carreira:</b> Explorar como o programa pode impactar a carreira profissional dos discentes.	3. Criar um portfólio de ex-alunos para demonstrar os impactos na carreira.	Médio

## 4. Ações implementadas

Com base no Plano Estratégico estabelecido, o Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade na Gestão Ambiental (PPGSGA) implementou medidas de curto prazo. No ano de 2022, a coordenação do programa realizou diversas reuniões com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) com o objetivo de adequar o novo regimento do PPGSGA às especificidades e exigências de um programa de caráter profissional.

Nesse contexto, a PROPG UFSCar desempenhou um papel fundamental, fornecendo subsídios estratégicos e jurídicos para a elaboração do novo regimento, que foi oficialmente aprovado em 02/06/2023 - <https://www.ppgsga.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/alunos/normas-e-regimentos/RI2023.pdf> e normas complementar no. 2 < <https://www.ppgsga.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/diversos/norma-complementar-2-organizacao-curricular-2022.pdf>> sobre a nova organização curricular. Dentre as principais adequações implementadas, destacam-se:

- a. Disciplinas obrigatórias, 10 créditos;
- b. Disciplinas eletivas, no máximo 10 créditos;
- c. Atividades complementares, no máximo de 20 créditos;
- d. Trabalho de Conclusão de Curso, 70 créditos.

Essas medidas foram implementadas com o objetivo de reduzir a carga de disciplinas obrigatórias e ampliar a possibilidade de obtenção de créditos por meio de atividades complementares definidas pelo PPGSGA. Essa reformulação buscou proporcionar ao mestrando uma trajetória acadêmica mais flexível, permitindo uma imersão mais direcionada e aprofundada em sua pesquisa, em consonância com as características do mestrado profissional.

Outra alteração significativa foi a supressão do exame de qualificação, que foi substituído pela criação da disciplina Seminários II. Essa disciplina, de caráter obrigatório, ocorre 12 meses após a entrada do aluno no programa e tem como objetivo a avaliação dos resultados parciais das pesquisas em andamento. A avaliação dentro dessa disciplina se dá por meio da apresentação dos resultados parciais no Workshop do PPGSGA, evento acadêmico cuja primeira edição ocorreu em dezembro de 2024. Cada trabalho apresentado foi avaliado por dois pareceristas, sendo um docente do programa e outro avaliador externo. Como parte do novo modelo, os artigos resultantes das apresentações serão publicados

nos anais do Workshop, garantindo a difusão do conhecimento produzido no programa. Essa estrutura será replicada anualmente para cada nova turma, consolidando-se como uma etapa fundamental na formação dos mestrandos.

Por fim, foi elaborada uma norma complementar para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), com o objetivo de especificar as diretrizes para sua estruturação, em conformidade com as orientações da área de Ciências Ambientais da CAPES. Essa norma estabelece que os Trabalhos de Conclusão de Curso devem resultar na produção de um Produto Técnico e/ou Tecnológico, alinhado às demandas da área de atuação profissional do mestrando. Dessa forma, busca-se garantir que as pesquisas desenvolvidas no programa tenham aplicabilidade prática e impacto direto no contexto profissional dos egressos.

Para assegurar a manutenção e a qualidade do ensino e da pesquisa no Mestrado Profissional, foram realizadas reuniões para destacar a importância da melhoria na produção científica do grupo, enfatizando a necessidade de colaboração de todos os docentes. Nesse contexto, a coordenação do programa promoveu diálogos individuais com cada docente, com o objetivo de fortalecer a produção acadêmica. Como resultado dessas discussões, foi estabelecido um acordo no qual o foco da produção científica passaria a ser direcionado para o desenvolvimento conjunto de publicações com os mestrandos do programa e suas pesquisas, promovendo maior integração entre pesquisa e prática profissional.

O PPGSGA implementou uma versão em inglês de seu site institucional, atendendo a uma demanda identificada na última avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020). Essa iniciativa reforça o compromisso do programa com a internacionalização e a disseminação do conhecimento em escala global, aspectos essenciais para a consolidação e o fortalecimento de um mestrado profissional. A disponibilização do site em inglês amplia a visibilidade do PPGSGA para pesquisadores, profissionais e instituições estrangeiras, facilitando colaborações internacionais, intercâmbios acadêmicos e a participação de docentes e discentes em redes de pesquisa globalizadas.

A formalização da parceria com a Fundação Agência da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê (FABH-SMT) e a ampliação de convênios estratégicos fazem parte do Plano Estratégico do PPGSGA e respondem a uma fragilidade identificada na avaliação da CAPES (2017-2020), que apontou a necessidade de maior integração do programa com instituições externas. No contexto das metas de médio prazo, que visam expandir a relevância e a atuação do PPGSGA no território, essas iniciativas foram iniciadas em 2022 e têm como objetivo fortalecer

a colaboração interinstitucional, ampliar a inserção do programa em projetos de impacto e viabilizar ações conjuntas voltadas à gestão ambiental e ao desenvolvimento sustentável. Dessa forma, busca-se aprimorar a articulação do PPGSGA com o setor produtivo e órgãos ambientais, promovendo maior impacto socioambiental e alinhamento com as diretrizes da CAPES.

A FABH-SMT foi instituída em janeiro de 2003, em conformidade com a Lei nº 10.020, de 03 de julho de 1998, como uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, possuindo estrutura administrativa e financeira própria. A fundação conta com a participação do Estado, de municípios e da sociedade civil, conforme estabelecido em sua escritura pública de constituição. Sua atuação se dá como braço executivo do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê (CBH-SMT), fornecendo suporte técnico, administrativo e financeiro para a gestão dos recursos hídricos na região. Atualmente, a bacia é composta por 35 municípios, além de órgãos estaduais e representantes da sociedade civil organizada.

Do ponto de vista ambiental, a bacia do Rio Sorocaba e Médio Tietê abriga uma cobertura vegetal nativa de aproximadamente 2.104 km<sup>2</sup>, correspondendo a 17,5% da área da Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI 10 – Sorocaba/Médio Tietê). As formações vegetacionais predominantes na região são a Floresta Ombrófila Densa e a Floresta Estacional Semidecidual, essenciais para a manutenção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos. Além disso, a região abriga diversas Unidades de Conservação (UCs) de diferentes categorias de proteção, incluindo: Áreas de Proteção Ambiental (APA): Corumbataí, Botucatu e Te Jupá; Itupararanga; Cabreúva; Tietê; Estações Ecológicas (EE): Barreiro Rico; Florestas Estaduais (FE): Botucatu; Florestas Nacionais (FN): Ipanema; Monumentos Naturais (MN): Geiseritos de Anhembi; Parques Estaduais (PE): Jurupará; Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN): Sítio Pithon; Meandros I, II e III; Floresta Negra; Centro de Vivência com a Natureza (CVN).

A formalização dessa parceria entre o PPGSGA e a FABH-SMT representa um avanço significativo para a ampliação da atuação do programa em projetos voltados à gestão sustentável dos recursos hídricos, conservação ambiental e fortalecimento da pesquisa aplicada ao contexto das Unidades de Conservação e da sustentabilidade territorial. Isto é, representa um marco estratégico para a definição de uma área de atuação conjunta voltada à gestão socioambiental, conservação ambiental e fortalecimento da pesquisa aplicada. Essa colaboração amplia a consolidação do PPGSGA em um contexto territorial relevante,

promovendo ações concretas de impacto socioambiental. Por meio do Acordo de Cooperação Técnico-Científica, a UFSCar e a Fundação Agência da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê (FABH-SMT) estabelecem um compromisso mútuo para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, científicas e tecnológicas que contribuam diretamente para a sociedade. A definição da bacia hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê como um território prioritário de atuação favorece a realização de pesquisas aplicadas, possibilita a implementação de soluções inovadoras e fortalece a governança ambiental local.

Os impactos dessa parceria se refletem tanto no meio acadêmico quanto na sociedade em geral. E promove a integração entre a universidade e a fundação fortalece o caráter profissional do mestrado, preparando os mestrandos para atuarem diretamente em projetos estratégicos com impacto real na gestão ambiental. No contexto social e ambiental, a parceria contribui para o desenvolvimento de políticas públicas embasadas cientificamente, fomenta a capacitação de profissionais e gestores ambientais e possibilita a implementação de iniciativas sustentáveis que beneficiam os 35 municípios abrangidos pela bacia hidrográfica. Além disso, a atuação conjunta pode gerar produtos técnicos e tecnológicos voltados para a preservação da biodiversidade, mitigação de impactos ambientais.

Como parte desse processo, o PPGSGA definiu a criação de um edital específico para atender a essa demanda, voltado para profissionais vinculados a órgãos públicos, empresas e organizações do terceiro setor, diretamente relacionados às necessidades desse território e vinculados a essa parceria. Como resultado, foram realizadas duas entradas em 2023 e 2024, possibilitando a admissão de 18 novos mestrandos provenientes de instituições como a Prefeitura de Votorantim, Secretaria da Agricultura, Meio Ambiente e Bem-Estar Animal da Prefeitura de Tatuí, SABESP, Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) e gestores da APA Itupararanga entre outros. Nesse contexto, observa-se que a parceria tem apresentado resultados altamente positivos, promovendo a inserção de profissionais que atuam diretamente no território e que, por meio do programa, poderão desenvolver pesquisas relevantes e de impacto para a sociedade.

O acompanhamento das medidas de longo prazo reflete a continuidade das ações previstas no Plano Estratégico deste quadriênio, as quais deverão contribuir, a longo prazo, para o fortalecimento da produção científica, a melhoria contínua na avaliação da CAPES e a consolidação do Projeto de Autoavaliação. Este último será estruturado como um instrumento essencial para a formulação do Plano

Estratégico futuro, garantindo a evolução contínua do programa e seu alinhamento às exigências acadêmicas e profissionais.

## 5. Conclusão

Em síntese, o Plano Estratégico do PPGSGA para o quadriênio 2021-2024 representa um marco fundamental na consolidação e aprimoramento do programa. Através da sistematização das Oficinas de Planejamento Estratégico e da integração das diretrizes da CAPES, do PDI e do Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da UFSCar, o programa demonstrou seu compromisso com a excelência acadêmica e a inovação na gestão ambiental.

As ações implementadas evidenciam a preocupação com o fortalecimento da produção científica, a melhoria da formação pedagógica, a ampliação das parcerias estratégicas e a internacionalização, aspectos que se traduzem em ganhos tanto para o ambiente acadêmico quanto para a sociedade. A reformulação curricular, a criação de mecanismos de acompanhamento e a intensificação das colaborações interinstitucionais, especialmente com a FABH-SMT, demonstram que o PPGSGA está preparado para enfrentar os desafios contemporâneos e promover soluções práticas para a sustentabilidade.

Por meio do processo de autoavaliação e da definição de metas de curto, médio e longo prazo, o plano não apenas atende às exigências avaliativas, mas também estabelece uma trajetória clara para o aprimoramento contínuo do programa. Assim, o PPGSGA reafirma seu papel como protagonista na formação de profissionais capacitados e na promoção do conhecimento científico, contribuindo significativamente para o desenvolvimento sustentável e a inovação na área de Ciências Ambientais.